

PIBID - POSSIBILIDADES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

PIBID: POSSIBILITIES AS OF EXPERIENCE IN THE COURSE OF UNDERGRADUATE DEGREE IN ARTS

PIBID: POSIBILIDADES DE LA EXPERIENCIA EN EL CURSO DE LA LICENCIATURA EN ARTES

Cristine Roberta Piassetta Xavier ¹

¹Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Música, Especialista em Educação Musical, Mestre em Educação (PUC-PR) e Doutoranda em Educação (PUC-PR). E-mail: cristine.xavier@ifpr.edu.br

Marília Marques Mira²

²Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação na Linha de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores (PUC-PR) e Doutoranda em Educação (PUC-PR) E-mail: mmira@sme.curitiba.pr.gov.br

Joana Paulin Romanowski ³

³Especialista em alfabetização, Mestre e Doutora em Educação, Didática e Formação de Professores. Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Centro Universitário Internacional – UNINTER. E-mail: joana.romanowski@gmail.com

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo analisar experiência vivenciada no projeto PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), do Curso de Licenciatura em Artes do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, durante os anos de 2012 e 2013. Busca-se identificar, a partir da reflexão sobre a prática desenvolvida, suas possíveis contribuições e limites para a formação docente. Para esse estudo foram considerados: os documentos oficiais sobre o programa (BRASIL, 2012), o projeto PIBID da instituição pesquisada e a análise crítica da experiência realizada à luz dos referenciais teóricos que tratam da formação de professores (GÓMEZ, 2011; MARCELO, 1999; NÓVOA, 2009; ROLDÃO, 2007; VAILLANT, MARCELO, 2012; VEENMAN, 1988; ZEICHNER, 2008), da relação escola – universidade (DINIZ-PEREIRA, SILVA, 2010; LÜDKE, 2010, ROMANOWSKI, MARTINS, 2010) e de pesquisas recentes sobre o próprio PIBID. Os resultados desse estudo apontam que a participação no projeto possibilitou aos licenciandos a antecipação da inserção na prática docente e a compreensão da cultura da escola, uma melhor programação de suas intervenções na prática pedagógica a partir dos estudos realizados e a aproximação escola – universidade no contexto estudado. Os limites do programa implicam em: envolvimento de um número reduzido de estudantes das licenciaturas; acompanhamento pontual pelos profissionais envolvidos devido às condições objetivas de trabalho, tanto na escola quanto nas instituições de ensino superior; dificuldades dos bolsistas no desenvolvimento do projeto, tais como mobilidade e tempo disponível (muitos estudantes trabalham).

Palavras-chave: formação de professores; PIBID; licenciatura em Artes; formação inicial; relação escola-universidade.

ABSTRACT

This study aims to present some aspects of the experience lived in PIBID project (Institutional Program of Introduction to Teaching), the Bachelor of Paraná Federal Institute of Arts, Campus Palmas during the years 2012 and 2013. The aim is to identify from the reflection on the practice developed, their possible contributions and limitations for teacher training. For this study we considered the official documents about the program (BRAZIL, 2012), the PIBID design research institution and the critical analysis of the experiment conducted in the light of theoretical frameworks that deal with teacher training (GOMEZ, 2011; MARCELO 1999; NÓVOA, 2009; ROLDÃO, 2007; Vaillant, MARCELO, 2012; Veenman, 1988; Zeichner, 2008), school relationship - University (Diniz-PEREIRA, SILVA, 2010; Lüdke, 2010 ROMANOWSKI, MARTINS, 2010) and some recent research on the PIBID own. The results of this study show that participation in the project made it possible for undergraduates to advance the integration in teaching practice and understanding of school culture, better planning of its interventions in pedagogical practice from studies and school approach - university in context studied. The program limits imply involvement of a small number of students in undergraduate education; timely follow-up by professionals involved due to the objective conditions of work, both at school and in higher education institutions; difficulties of the stock exchange in the development of the project, such as mobility and time available (many students work).

Keywords: teacher training; PIBID; degree in Arts; initial training; school-university.

RESUMEN

Este estudio pretende analizar la experiencia del proyecto PIBID (Programa Institucional de Iniciación a la Docencia), del curso de Licenciatura en Artes del Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, durante los años 2012 y 2013. El objetivo es identificar, a partir de la reflexión sobre la práctica desarrollada, sus posibles contribuciones y límites para la formación docente. Para este estudio se consideraron: los documentos oficiales sobre el programa (BRASIL, 2012), el proyecto PIBID de la institución investigada y el análisis crítico de la experiencia realizada a la luz de los referentes teóricos relacionados con la formación de maestros, (GÓMEZ, 2011; MARCELO, 1999; NÓVOA, 2009; ROLDÃO, 2007; VAILLANT, MARCELO, 2012; VEENMAN, 1988; ZEICHNER, 2008), de la relación escuela – universidad (DINIZ-PEREIRA, SILVA, 2010; LÜDKE, 2010, ROMANOWSKI, MARTINS, 2010) y de la investigaciones recientes sobre el PIBID. Los resultados de este estudio indican que la participación en el proyecto permitió a los licenciandos la anticipación de la inserción en la práctica docente y la comprensión de la cultura de la escuela, una mejor programación de sus intervenciones en la práctica pedagógica de los estudios realizados y el acercamiento escuela – universidad en el contexto estudiado. Los límites del programa implican en : un pequeño número de estudiantes de pregrado; oportuno seguimiento por profesionales involucrados debido a condiciones objetivas de trabajo, tanto en la escuela como en las instituciones de educación superior; dificultades de los becarios en el desarrollo del proyecto, tales como movilidad y tiempo disponible (muchos estudiantes trabajan).

Palabras-clave: formación de profesores; PIBID; licenciatura en Artes; formación inicial; relación escuela-universidad.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta reflexões e considerações sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível

Superior (PIBID/CAPES), a partir de experiência vivenciada no projeto desenvolvido no Curso de Licenciatura em Artes do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. As reflexões ora efetivadas tiveram como questões norteadoras: Como foi desenvolvido o projeto específico? Quais as suas contribuições e limites para o processo de formação de professores do curso de licenciatura em Artes?

Nessa perspectiva, o estudo se constituiu a partir de reflexão crítica sobre a prática desenvolvida, à luz dos documentos específicos sobre o PIBID e dos referenciais teóricos relacionados à formação de professores, relação escola-universidade e sobre o próprio projeto, confrontando esses dados com os resultados de algumas pesquisas recentes sobre o tema.

A metodologia é uma abordagem qualitativa e toma como fonte de análise os documentos do programa e do projeto realizado, documentos produzidos pelos alunos participantes, tais como planejamento de atividades e relatórios.

Esses limites, somados a outros apontados em estudos recentes, podem ser considerados como indícios da fragilidade do programa, que assume um caráter compensatório, contribuindo para mascarar os problemas da formação inicial, especialmente do estágio nos cursos de licenciatura e dos processos de inserção profissional à docência em nosso país.

O PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID/CAPES

O Decreto n. 6755/2009, que institui a política nacional para a formação de profissionais do magistério da educação básica, propõe que “as ações formativas deverão prever a articulação entre as instituições de ensino superior e as redes de ensino da educação básica e a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública (...)” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 52).

O PIBID iniciou suas atividades a partir de 2009¹, atendendo um total de 3.088 bolsistas. Tem como um de seus objetivos “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e

¹O primeiro edital para o PIBID foi lançado em 2007, mas as atividades relativas ao programa somente iniciaram-se efetivamente nos primeiros meses de 2009 (BRASIL, 2012).

as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (BRASIL, 2012).

Assim, considerando o exposto no Decreto 6755/2009, o PIBID se apresenta como um programa institucional que tem a articulação entre universidade e escolas de educação básica como um de seus pressupostos:

O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2012, p. 29).

Conforme o projeto pedagógico de cada Instituição de Ensino Superior (IES), o PIBID pode acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo e as atividades desenvolvidas nas escolas devem privilegiar uma inserção mais orgânica no cotidiano escolar, priorizando a vivência de aspectos pedagógicos e indo além da observação, como muitas vezes acontece no estágio supervisionado.

O PROJETO PIBID/ARTES DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ- CAMPUS PALMAS

O projeto do Curso de Licenciatura em Artes do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Palmas, elaborado para o PIBID, teve como justificativa de sua proposição a necessidade de aprofundamento de estudos e reflexões sobre o Ensino de Arte. Essa necessidade foi evidenciada após o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, por meio de entrevistas com professores da educação básica das escolas do município de Palmas e região circunvizinha, em que foi identificada a carência de profissionais habilitados em Arte, assim como a baixa oferta de cursos nessa área, dificultando inclusive a realização de atividades complementares obrigatórias desse curso de Licenciatura.

Diante dessa realidade, verificou-se que a formação e a reflexão sobre a prática docente no Ensino de Arte se apresentam como uns dos grandes desafios da área na referida região.

Na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular, os acadêmicos vivenciam algumas ações pedagógicas do Ensino de Arte, estudam os documentos da Instituição em que estão realizando o estágio, realizam intervenções pedagógicas; suas ações são voltadas para o conhecimento da realidade escolar da educação básica para a qual estão direcionados, porém, não há o aprofundamento dessas ações.

Nessa perspectiva, o projeto objetivou aprofundar o conhecimento acadêmico sobre as práticas pedagógicas do Ensino de Arte, oportunizando aos bolsistas envolvidos² a vivência da práxis e a intervenção na realidade escolar. Esse projeto se caracterizou pelo desenvolvimento de ações que contribuíssem com o acadêmico bolsista para sua inserção no mundo do trabalho (cotidiano escolar) e para a compreensão de questões que permeiam os aspectos da prática pedagógica, especificamente do Ensino de Arte.

Nesse sentido, além dos acadêmicos bolsistas, o projeto envolveu ações integradas entre os professores do Curso de Licenciatura em Artes/IFPR, o professor Coordenador do Projeto PIBID do Curso e o professor Supervisor da Educação Básica que atua no Ensino de Arte. Foi realizado em parceria com um colégio estadual do município, em que o critério de escolha se deu pelo fato de que nessa instituição havia uma professora concursada que atuava no Ensino de Arte, a única efetiva na Rede Estadual da referida área.

O projeto foi desenvolvido conforme as seguintes etapas:

Cronograma específico deste subprojeto		
Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
a. Conhecer a Unidade Escolar no que se refere a estrutura física e estrutura administrativa escolar.	Setembro/2012	Setembro/2012
b. Conhecimento dos recursos disponíveis.	Setembro/2012	Setembro/2012

²O projeto abriu vagas para dez bolsistas, porém, contou com a participação de sete estudantes, pois no decorrer do trabalho, um dos bolsistas desistiu do curso de licenciatura e houve a necessidade de substituição da maioria dos acadêmicos que iniciaram o projeto. Apenas um dos bolsistas permaneceu no projeto desde o início das atividades.

c. Entrevista com a Coordenação pedagógica e Supervisor do PIBID do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.	Setembro/2012	Setembro/2012
d. Verificar a existência da APMF.	Setembro/2012	Setembro/2012
e. Estudar o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.	Setembro/2012	Outubro/2012
f. Conhecer o Regimento Escolar, o PPC do Ensino da Arte.	Agosto/2012	Setembro/2012
g. Compreender o Plano de Trabalho Docente do Professor Supervisor.	Set./2012 a Out. 2012	Fev. /2013 a Ago./2013
h. Estudo dos documentos relatados.	Setembro/2012	Outubro/2012
i. Entrevistar o Supervisor do Projeto referente ao Ensino da Arte.	Setembro/2012	Outubro/2012
j. Sistematização dos dados coletados.	Agosto/2012	Setembro/2012
k. Observação da Prática Pedagógica.	Setembro/2012	Outubro/2012
l. Sistematização da observação da Prática Pedagógica do Professor Supervisor.	Setembro/2012	Outubro/2012
m. Estudo de leis que permeiam o Ensino da Arte.	Setembro/2012	Outubro/2012
n. Estudo das Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte, do Estado do Paraná.	Outubro/2012	Novembro/2012
o. Planejamento de intervenções que serão realizadas juntamente com o Professor Supervisor.	Fevereiro/2013	Março/2013
p. Realização das intervenções planejadas.	Março/2013	Junho/2013
q. Avaliação e orientação do Professor Supervisor das intervenções realizadas.	Julho/2013	Julho/2013
r. Envolvimento nas atividades culturais promovidas pela escola.	Setembro/2012	Agosto/2013
s. Participação nos conselhos de classe, nas reuniões pedagógicas e hora-atividade do Professor Supervisor.	Setembro/2012	Julho/2013
t. Relatório dos alunos pelas práticas vivenciadas pelo acadêmico bolsista.	Nov./2012 a Dez./2012	Junho/2013 a Julho/2013
u. Encontro semestral do Projeto PIBID do IFPR.	Nov./2012 a Dez./2012	Junho/2013 a Julho/2013
v. Participação em eventos.	Setembro/2012	Agosto/2013
w. Elaboração de relatórios parciais e finais.	Nov. /2012 a Dez./2012	Junho/2013 a Julho/2013
z. Participação de reuniões mensais com acadêmicos bolsistas, Professor Supervisor e Coordenador do Projeto PIBID do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.	Setembro/2012	Agosto/2013

QUADRO 1: cronograma

FONTE: Projeto PIBID Artes do IFPR – Campus Palmas / Coordenação do Projeto.

Observando o cronograma do projeto, pode-se verificar que, além de ampliar o conhecimento e as práticas pedagógicas do Ensino de Arte, o projeto objetivou o estudo, pelos acadêmicos bolsistas, de documentos que amparam a Educação Básica, especialmente dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Tais documentos e legislações são pertinentes à área de Arte, sobre a organização interna do ambiente escolar, bem como sobre questões que envolvem o plano de carreira do professor da educação básica. Dessa forma, os bolsistas estudaram e vivenciaram diferentes aspectos da educação que perpassam a sala de aula.

Os resultados do projeto desenvolvido constituíram um relatório específico, elaborado pelo coordenador. Dentre esses resultados, destacam-se: melhor conhecimento da realidade escolar pelos bolsistas, no que se refere ao espaço físico e recursos disponíveis (necessário para planejamento das ações); conhecimento do trabalho desenvolvido pela professora de Arte da escola estadual (supervisora do projeto); leitura e discussão sobre o Projeto Político-pedagógico (PPP) e Regimento Escolar, bem como da Proposta Curricular para o Ensino de Arte da unidade escolar e do Plano de Trabalho Docente da professora supervisora; leitura e estudo das Diretrizes da Educação Básica do Estado (Arte); elaboração e desenvolvimento de oficinas artísticas relacionadas ao projeto; participação em eventos da escola (contribuindo para vivenciar experiências cotidianas da realidade escolar); participação mais efetiva dos bolsistas na organização da Semana Acadêmica dos Cursos de Licenciatura em Artes, Letras e Pedagogia; estudo e discussão de artigos relacionados a práticas pedagógicas específicas sobre o Ensino de Arte.

As observações, as ações escolares e as intervenções realizadas pelos bolsistas no período citado foram sistematizadas, organizadas para publicação por meio de pôsteres e/ou artigos em eventos da área, compartilhados com os demais acadêmicos em eventos específicos para que os conhecimentos adquiridos fossem efetivamente apreendidos de forma crítica e reflexiva.

Ainda, especificamente no caso do projeto em questão, buscou-se compartilhar com os demais estudantes da instituição as ações e conhecimentos apreendidos, colocando na pauta dos eventos acadêmicos as inquietações, a reflexão sobre a realidade

e as possibilidades de intervenção nessa realidade de forma consciente e ativa, por meio da reflexividade (ZEICHNER, 2008). Consideramos essa uma postura fundamental, pois possibilitou aos acadêmicos a análise crítica sobre suas próprias ações. Conforme Gómez (2001), a ação refletida envolve vários fatores, ou seja, permeia questões de cunho social, histórico e político, contribuindo para uma “leitura” mais aprofundada da práxis pedagógica.

Com essa metodologia, houve a intenção de que os bolsistas também atuassem como agentes mediadores da área, tanto na práxis pedagógica, como com os demais colegas de curso. Dessa forma, todos os envolvidos não somente no projeto, mas também no próprio curso de licenciatura, tiveram oportunidade de ampliar sua formação/desenvolvimento profissional: os acadêmicos não bolsistas, por meio dos relatos de experiência dos colegas; o professor supervisor, pela possibilidade de rever sua prática pedagógica e aprofundar conhecimentos; a coordenação do projeto, pela organização de diferentes ações e reflexões junto aos estudantes e professores; e os professores do Curso de Licenciatura em Artes, devido à possibilidade de que a prática pedagógica, em suas disciplinas, estivesse em constante movimento pelas discussões propiciadas nos diferentes momentos de reflexão propostos durante o desenvolvimento do trabalho.

PROJETO DESENVOLVIDO: LIMITES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Em nosso país, a formação dos professores revela-se como uma questão complexa, que vem impondo inúmeros desafios a todos os envolvidos, como: as entidades governamentais, as universidades e demais instituições de formação docente, as escolas de educação básica e todos os profissionais que atuam nos diferentes níveis e modalidades da educação.

Um dos desafios se refere às relações entre escola e universidade. Vários autores vêm afirmando a importância da parceria entre escola e universidade na formação inicial dos profissionais da educação (LÜDKE; RODRIGUES, 2010; DINIZ-PEREIRA; SILVA, 2010). As discussões se reportam a aspectos como as diferentes estratégias para viabilização das

parcerias entre as IES e as escolas até o entendimento da escola básica como *lócus* da formação e construção de saberes. Roldão (2007) entende que a formação dos profissionais da educação requer a articulação das escolas de educação básica com as IES, possibilitando a inserção do futuro profissional em seu ambiente de trabalho futuro. A escola básica, nesse sentido, é concebida como espaço de formação profissional. Nessa perspectiva, a autora afirma que “a formação inicial somente será eficaz se transformar-se em *formação em imersão*” (ROLDÃO, 2007, p. 40, grifo da autora), de modo que se construam parcerias de formação, as quais devem gerar a transformação dos contextos de trabalho.

A análise sobre a experiência adquirida com o desenvolvimento do projeto permite-nos apontar algumas considerações, no sentido de explicitar algumas contribuições e limites do processo para a formação docente. Destacamos, nessa análise, a importância de considerar questões que são específicas do contexto local (que não podem ser generalizadas para outras realidades) e aspectos que podem ser comuns a outros contextos, no que se refere às contribuições e às dificuldades enfrentadas.

Entendemos que o projeto desenvolvido trouxe algumas contribuições na direção da articulação entre a escola de educação básica e a instituição de ensino superior. Houve uma parceria efetiva entre a coordenação do projeto e a supervisora, que foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. Quando essa parceria não se efetiva, muitas vezes, inviabiliza a continuidade das atividades. Destacamos, inclusive, o impacto do projeto no processo de desenvolvimento profissional da supervisora que, na sequência, buscou (com êxito) a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, a partir da experiência vivenciada.

Em relação à articulação entre escola e universidade, é importante destacar os estudos de Romanowski e Martins (2010, p. 522), quando apontam que, muitas vezes, esta articulação tem sido alvo de iniciativas isoladas que contam mais com o esforço pessoal dos profissionais envolvidos do que das próprias instituições formadoras, em especial a escola básica, que – ousamos afirmar - ainda não se percebe como parceira no processo de formação inicial dos licenciandos (tanto nos estágios, quanto no PIBID). É relevante apontar que essa possibilidade está relacionada não somente à compreensão do papel da escola na formação inicial, pelos profissionais que atuam na educação básica, mas também

às condições de trabalho destes e à necessidade de formação específica para o desenvolvimento desse trabalho formativo.

Nos relatórios e artigos elaborados pelos bolsistas pode-se evidenciar contribuições positivas no processo de formação inicial, no sentido da sua inserção na unidade escolar, a possibilidade de melhor compreensão da prática docente e da cultura da escola, assim como o aperfeiçoamento do planejamento de suas intervenções na prática pedagógica a partir dos estudos realizados. Nessa perspectiva, consideramos que, para os estudantes envolvidos, a participação no projeto contribuiu para o processo de inserção na realidade escolar e para a articulação teoria-prática, o que está de acordo com os objetivos do PIBID que tratam dessa questão. Esses objetivos articulam-se aos princípios do programa, relacionando-se aos estudos de Nóvoa (2009, p. 4-8), quando propõe que a formação de professores assuma uma componente prático, na qual tem como referência o trabalho escolar e o estudo de casos concretos. Além disso, entre outras proposições, o autor considera que a formação de professores deva se efetivar “dentro” da profissão, de forma a conceder aos profissionais mais experientes um papel central.

Porém, não podemos deixar de considerar que essas contribuições se relacionam, prioritariamente, aos estudantes e profissionais envolvidos no projeto e não à totalidade dos licenciandos. Nessa vertente, cabe destacar que, embora o projeto tenha aberto dez bolsas de iniciação à docência, houve o preenchimento de apenas sete vagas, pois um dos bolsistas acabou desistindo da licenciatura e, dos seis estudantes que continuaram o curso, apenas um deles permaneceu no projeto. Ou seja, houve necessidade de substituição de cinco bolsistas, cuja justificativa para a desistência se relacionou às dificuldades de tempo para participação nas atividades e de mobilidade, em função das demandas de trabalho destes estudantes. Isso trouxe algumas implicações, como ausências injustificadas nas atividades desenvolvidas na escola parceira e a necessidade de retomada, com o novo grupo de bolsistas, dos estudos já realizados anteriormente.

A desistência do curso, ainda em período inicial da graduação, pode ser explicada – entre outros motivos - pela antecipação da inserção na realidade escolar e a consequente antecipação do choque de realidade (VEENMAN, 1988, *apud* MARCELO, 1999). Marcelo (1999, p. 113) refere-se à inserção profissional como um período de tensões e de aprendizagens intensivas, porém destaca que é uma das etapas mais desassistidas do

processo de tornar-se professor. Conforme as experiências vivenciadas nesse período, os professores podem permanecer no exercício da docência ou abandoná-la. Nesse caso, pode-se inferir que o PIBID, ao antecipar a inserção do acadêmico na escola, carrega essa dupla possibilidade: ao mesmo tempo em que busca propiciar uma “assistência” mais adequada ao licenciando nesse processo de inserção, traz junto a possibilidade de antecipação do choque de realidade e o conseqüente abandono do curso já no seu início.

As substituições dos bolsistas durante o desenvolvimento do projeto relacionam-se à dificuldade de conciliar estudo e trabalho, porém, também é necessário considerar questões observadas pela coordenação do projeto, como a dificuldade dos participantes na realização das atividades de estudo, discussão e análise crítica dos diversos documentos (PPP, Regimento Escolar, Proposta Pedagógica Curricular, legislação específica, entre outros), necessários para a compreensão de diferentes aspectos da organização do trabalho pedagógico escolar.

Ainda, é importante apontar algumas questões específicas ao contexto estudado. Conforme citado, o projeto não teve todas as vagas ocupadas, apesar disso, a supervisora relatou dificuldades devido ao número de bolsistas por sala (pelo fato de ser apenas uma escola e uma professora supervisora). Essa é uma questão que precisa ser avaliada, na organização das atividades, mas que esbarra em limitações da própria realidade educacional do município e da área em questão (Ensino da Arte).

Outro fator que pode ser apontado como dificuldade específica é a relação profissional que precisa ser estabelecida entre os estudantes e a supervisora. Por se tratar de município pequeno (onde muitos se conhecem), em algumas situações essa relação ficou prejudicada, demandando a intervenção da coordenação do projeto. Isso é um aspecto a ser considerado, pois pode interferir no atingimento de um dos objetivos do PIBID: a possibilidade de mobilização dos professores da educação básica como coformadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. Alguns estudos têm destacado a necessidade de formação dos supervisores do PIBID para o desempenho dessa ação, para que possam contribuir de forma mais efetiva no processo formativo dos licenciandos bolsistas (VÉRAS *et al*, 2014).

Esses limites, somados a outros apontados em estudos recentes, podem ser considerados como indícios da fragilidade do programa, que assume um caráter compensatório, contribuindo para mascarar os problemas da formação inicial, especialmente do estágio nos cursos de licenciatura e dos processos de inserção profissional à docência em nosso país. Ressaltamos que o programa não atende a totalidade dos estudantes, e sim um pequeno percentual destes, nas instituições de ensino superior que fizeram sua adesão junto a CAPES/MEC. Outras dificuldades, além das citadas anteriormente, têm sido apontadas nessas pesquisas:

[...] Algumas dessas dificuldades situam-se em um âmbito externo à universidade, tais como as condições de trabalho dos professores das redes públicas; outras, no entanto, são questões internas, tanto às universidades como às unidades escolares, e dependem principalmente da vontade política dos sujeitos envolvidos em priorizar discussões pedagógicas e o estabelecimento de compromissos compartilhados na direção da construção de uma relação produtiva e efetivamente formativa para os futuros professores (CARVALHO E QUINTEIRO, 2013, p. xi).

Considerando a questão do estágio, pode-se inferir que os estudantes que tem dificuldade de realização do estágio, por serem trabalhadores (em especial os que estão nos cursos noturnos), também teriam as mesmas dificuldades para participar do PIBID. Assim, apesar das contribuições relatadas, é necessário destacar que os limites e dificuldades observadas evidenciam algumas fragilidades do Programa, mascarando problemas que ainda persistem na formação inicial nas licenciaturas, tais como as condições de oferta dos cursos, a realização de estágios efetivos, a reorganização dos cursos limitada à reordenação das grades curriculares, entre outras questões apontadas por Romanowski e Martins (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu apontar as contribuições do PIBID em relação ao grupo de estudantes bolsistas que participaram do Programa, para a supervisora da escola e a

própria coordenação do projeto na IES. Porém, também foram vivenciadas diversas dificuldades no desenvolvimento do trabalho. Dentre essas, algumas podem ser consideradas como questões específicas do contexto em que o projeto foi desenvolvido e outras têm sido recorrentes, as quais são apontadas em alguns estudos recentes sobre o tema. Assim, com o intuito de contribuir para outros estudos e pesquisas relacionados ao PIBID, é importante indicar algumas questões que se relacionam às dificuldades e limites explicitados: como ocorre a articulação entre o PIBID e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura? Há ações sendo propostas e/ou desenvolvidas voltadas à formação/preparação dos supervisores no processo de orientação/acompanhamento dos bolsistas? Quais os impactos do Programa no processo de inserção profissional dos professores iniciantes (ex-bolsistas do PIBID)?

Entendemos que o PIBID não se constitui como um programa de inserção profissional docente, pois seu público-alvo são os estudantes das licenciaturas, *futuros professores*, mas que ainda não ingressaram como profissionais nas redes de ensino. Mas, ao se tomar o processo de formação docente na perspectiva do desenvolvimento profissional (e aí está inclusa a formação inicial) precisa-se pensar em programas de inserção como um processo compreensivo, coerente e sustentado pela autoridade educativa, planejado de forma intencional (VAILLANT E MARCELO, 2012, p. 126). Porém, o que os estudos e pesquisas recentes sobre o tema têm apontado é que, apesar das contribuições do PIBID no processo de formação inicial, é fundamental a proposição de políticas de formação de professores mais abrangentes, que busquem superar as fragilidades da formação inicial docente que têm sido apontadas de forma recorrente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial. **PIBID - Relatório de Gestão 2009-2011**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 20 out. 2012.

CARVALHO, D. C.; QUINTEIRO, J. A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate. **EntreVer**, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013. Acesso em 21 ago. 2014.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; SILVA, M. C. L. O movimento pela profissionalização do trabalho docente e as novas possibilidades de parceria universidade-escola na formação de professores. In: CORDEIRO, A. F. M.; HOBOLT, M. S.; AGUIAR, M. A. L. de (Orgs.). **Trabalho docente, formação, práticas e pesquisa**. Joinville: Univille, 2010. p. 47-62.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coords.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GÓMEZ, P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

LÜDKE, M.; RODRIGUES, P. A. M. O estágio como porta de entrada para o trabalho docente. In: CORDEIRO, A. F. M.; HOBOLT, M. S.; AGUIAR, M. A. L. de (Orgs.). **Trabalho docente, formação, práticas e pesquisa**. Joinville: Univille, 2010. p. 29-46.

MARCELO, C. **Formação de professores – Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

NOVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**. Madrid: 2009. Disponível em: <http://www.ince.mec.es/revistaeducacion/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

ROLDÃO, M. C. Formar para a excelência profissional – pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, ano 10, n. 15, p. 18-42, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/155/165>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Situação atual das licenciaturas: o que indicam as pesquisas a partir de 2000 In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v.1, p. 509-526.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VÉRAS, N. S.; GALVÃO, A. D.; MORAES, F. T.; SILVA, A. C.; PENA, G. B. O. **Possibilidades e limitações do programa PIBID para o processo de iniciação na carreira docente em química**. In: **IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência**. Curitiba: UTFPR. Anais... 2014.

ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como um conceito estruturante na formação docente. In: **Educação e Sociedade**. v. 29, n.103, 2008.